

O SENTIDO FIGURADO AO PÉ DA LETRA

Peça Teatral criada coletivamente:

Carlos Bandarra

Juarez Farinon

Julio Wohlgemuth

Mauricio Rosa

Fernando Chiappini

Carlos A. Ilha Noya



elenco: Gaspar
tres Introlocutores

cenário: Um ambiente que é um misto entre
um circo e um gabinete médico.
Com uma cadeira, um triciclo des-
montável, uma cortina no fundo do
palco, uma gravata e uma flauta.



A LUZ ASCENDE-SE LENTAMENTE

Atrás da cortina do fundo do palco produz-se um movimento, que pode ser observado pelo público através do movimento da cortina. O movimento pouco a pouco vai aumentando. Aquilo que no início parecia ser um leve toque, torna-se agora uma tentativa de atravessar a cortina. O público reconhece claramente que alguém está querendo atravessar a cortina. Lentamente surge uma mão pela abertura da cortina, e depois o resto do corpo. A outra mão segura o chapéu a fim de que a cortina não o derrube no chão. A pessoa se move um pouco a fim de que a cortina se afaste aos poucos e se feche novamente. Gaspar está no palco.

O público tem a oportunidade de observar o rosto e a aparência de Gaspar. Sua apresentação é teatral. Além do chapéu veste uma calça e camisa da mesma cor, e um par de sapatos de cordão longos (um dos quais ao entrar está desamarrado) e grosseiros. Gaspar não é alto. Ele está ali, parado. É a admiração personificada.

Ele se põe em movimento. Uma das mãos ainda segura o chapéu. Sua maneira de andar é vastante mecânica, artificial, um andar que não existe. No entanto, não é um andar de marionetes. Seu andar é produto da contínua mudança de diversos modos de andar. Não é exatamente um andar mas um movimento intermediário entre a contínua ameaça de cair e um desejo precipitado de seguir em frente, que resulta num grande tomo bem em frente a boca de cena. Depois de cair o público vê Gaspar sentado no chão, numa desajeitada posição de alfaiate. Ele não se move, somente a mão que estava segurando o chapéu, solta-se e cai lentamente da cabeça até pender junto ao corpo. Gaspar está sentado.

Gaspar agora começa a falar. Diz somente uma frase o tempo todo: EU QUERIA SER UM DIA O QUE UM OUTRO OUTRORA JÁ FORA. Ele pronuncia a frase claramente sem compreender o seu sentido, sem expressar nada com ela, a não ser que realmente ainda não compreendeu o seu sentido. Ele repete a frase algumas vezes em



intervalos iguais. Repete a frase em todas as modalidades interpretativas de expressão: perseverança, interrogação, exclamação, com alegria, com alívio, reticente, com raiva, com impaciência, com medo, como um cumprimento, como uma oração, como um pedido, depois ele monotonamente canta a frase. Finalmente ele a grita.

Gaspar se levanta. Tenta primeiramente com um só movimento. Não consegue. Tenta mais uma vez e também não consegue. Com a ajuda das mãos tenta melhorar as pernas para poder melhor ficar em pé: encolhe os joelhos e puxa-os para cima. Fica de cócoras. Lentamente se levanta e observa atentamente como o chão se afasta dele. Diz sua frase muito admirado: Eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora.

Recomeça a andar com um andar artificial, mas agora regular. Dirige-se a cadeira e tomando a gravata que está sobre ela, com alguma expressividade diz sua frase. Larga a gravata no chão. Vai examinar a cadeira e, ao debruçar-se sobre o encosto da mesma, derruba-a e ele também cai junto com a cadeira. Grita a sua frase. Levanta-se e vai em direção ao triciclo. Puxa o guidom e este se solta. Diz sua frase. Depois puxa o banco e este também se solta. Diz novamente sua frase. Examina uma flauta que está próxima ao triciclo e novamente diz sua frase. Agora, com um ponta pé derruba o triciclo (ou o que ainda sobrava dêle) e grita sua frase.

Neste momento entram os tres interlocutores(1). Os interlocutores vestem-se como médicos e um deles traz uma pasta.

O PALCO ESCURECE

(1) INTROLOCUTOR, para diferenciar de interlocutor (o que dialoga com alguém), como aquele fala tentando incutir algo em alguém



O PALCO ILUMINA-SE

Gaspar está sentado mexendo no nariz. Os interlocutores falam sem moderação na voz. Interpretam o falar. Claramente dizem um texto que não é deles, e através deste texto, condicionam Gaspar a realidade.

INTROLOCUTOR 1 -Voce já possui uma frase com a qual pode se fazer notar. Mesmo no escuro voce pode se fazer notar para que os outros não o tomem por um animal. Voce pode dizer a si mesmo aquilo que não pode dizer aos outros. Voce pode explicar a si mesmo o que esta acontecendo. Voce já possui uma frase à qual pode replicar com a mesma frase.

INTROLOCUTOR 2 -A frase lhe é mais útil que a palavra. Voce pode dizer uma frase até o fim. Com a frase voce pode sentir-se a vontade. Com a frase voce já pode se ocupar e ao mesmo tempo avançar alguns passos. Com a frase voce pode comparar uma palavra a outra. Com a frase somente, e não com a palavra, voce pode pedir a palavra.

INTROLOCUTOR 1 -Com a frase voce pode fazer-se de bobo. Afirmar se com outras frases. Designar tudo que se põe em seu caminho. Familiarizar-se com tudo que é objeto. Transformar todos os objetos em frases. Transformar todos os objetos na sua frase. Com a frase todos os objetos pertencem a voce. Através da frase todos os objetos são seus.

Introlocutor 2 -Para reagir. Uma frase para distrair. Voce possui uma frase com a qual pode contar uma história a seu respeito. Voce possui uma frase que lhe dá o que roer quando voce tiver fome. Uma frase com a qual voce pode se fazer de louco: de ficar louco. Voce possui uma frase com a qual voce pode prestar atenção em voce mesmo. Desviar a atenção de si. Uma frase para ir passear, para proteger, para



INTROLOCUTOR 2: hesitar, para marcar passo.

INTROLOCUTOR 1: Voce tem uma frase que pode ser dita de frente para traz e de traz para frente. Com ela voce pode afirmar e negar. Com ela voce pode também desmentir. Voce tem uma frase que serve para cansar e descansar. Voce possui uma frase que pode lhe vender os olhos, que pode transformar toda a ordem em desordem, com a qual voce pode chamar toda desordem de ordem relativa. Voce possui uma frase que pode lhe servir de exemplo. Voce possui uma frase que pode ser posta entre voce e todo o resto. Voce é o feliz proprietario de uma frase que pode tornar possível toda a ordem impossível. Uma frase que o livre de toda e qualquer desordem.

INTROLOCUTOR 2: Sem a frase voce não pode imaginar mais nada. Sem a frase voce não pode ver coisa alguma. Sem ela voce não é capaz de por um pé diante do outro. Com a frase voce é capaz de lembrar porque pronunciou a frase ao dar o último passo e porque deu o último passo.

INTROLOCUTOR 1: Voce pode ouvir-se. Voce começa a prestar atenção. Com a frase voce começa a prestar atenção em voce mesmo. Voce presta atenção em si. Voce bate em alguma coisa que lhe interrompe a frase e atravez disso voce começa a prestar atenção ao fato de voce ter batido em alguma coisa. Voce se torna atento, voce pode tornar-se atento, voce está atento.

INTROLOCUTOR 3: Com a frase voce aprende a interromper-se, e voce aprende com a frase que voce se interrompe e voce aprende com a frase a ouvir e aprende que voce se ouve e com a frase voce aprende a dividir o tempo em tempo anterior e tempo posterior a emissão da frase, assim como voce aprende que



INTROLOCUTOR 3: estava em outro lugar quando pronunciou a frase pela última vez, assim como com a frase voce aprende que agora esta em outro lugar e com a frase voce aprende a falar e aprende que voce fala, e aprende também a falar uma outra frase, assim como voce aprende outras frases e aprende a aprender que existe uma ordem e aprende a aprender a ordem.

O PALCO ESCURECE.

O PALCO ILUMINA-SE.

Gaspar esta sentado mexendo no cordão do seu sapato. O falar lhe é incutido. Ele quer conservar sua frase. A frase lhe é arrancada aos poucos através do ato de falar outras frases. Gaspar aos poucos vai ficando confuso.

INTROLOCUTOR 3: Voce pode esconder-se atraz da frase, ocultar-se, nega-la. A frase pode significar tudo.

INTROLOCUTORES 1,2,3: A frase ainda não lhe causa dor. Nenhuma palavra machuca voce. Cada palavra lhe causa dor, mas voce não sabe que ela lhe causa dor. Falar machuca mas o falar não lhe causa dor. Nada lhe dói porque voce ainda não sabe o que significa doer, tudo lhe dói, mas nada lhe dói realmente. A frase ainda não machuca porque voce ainda não sabe o que ela é. Uma frase, embora voce ainda não saiba o que ela é, lhe dói porque voce não sabe que é uma frase que lhe causa dor.

GASPAR: Eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora.

INTROLOCUTORES 1,2,3: Voce começa em voce mesmo. Voce é uma frase. Voce poderia formar inumeras frases a seu respeito. Voce está aí sentado mas voce não sabe que esta aí sentado. Voce não esta sentado aí porque voce não sabe que está aí sentado. Voce não pode formar nenhuma frase a seu respeito. Voce está sentado,



INTROLOCUTORES 1,2,3: seu paletó esta desabotoado, voce mesmo está aí, voce é um cordão de sapato desamarrado. Voce não é capaz de defender-se de frase alguma.,

GASPAR: Eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora.

Gaspar continua resistindo:

Fora eu.

Um outro fora ser.

Um outro que.

Ser o que eu.

Fora eu fora.

Outro fora.

Fora um.

Eu outro.

Queria um outro.

Eu queria um outro.

O que um outro.

Outrora um, outro.

Um outro fora.

O que outrora um dia.

Eu queria um outro que.

INTROLOCUTOR 1: O cordão de sapato machuca... Ele não lhe dói porque é um cordão, mas porque a palavra para isto lhe falta, e a diferença entre um cordão de sapato desamarrado e um cordão frouxo lhe causa dor porque voce não sabe qual é a diferença entre um cordão de sapato desamarrado e um cordão frouxo. O paletó lhe machuca e os cabelos lhe doem, Voce se causa dor porque voce não sabe o que significa voce. A cadeira lhe dói e a cortina lhe dói. As palavras que voce ouve e as palavras que voce pronuncia lhe doem. Nada lhe dói, porque voce não sabe o que significa nada. Voce não sabe o nome de nada. Tudo lhe dói, mesmo que voce não saiba que isso lhe dói, porque voce não sabe o que significa a palavra dor.

GASPAR- Eu queria ser um dia um outro como outrora um outro já fora.

Gaspar resiste veementemente sem resultados:

Um.

Ser.

Outro.

Fora.

Queria.

INTERLOCUTOR 2: Voce ouve frases, algo semelhante a sua frase, algo comparavel. Voce compara. Voce é capaz de jogar a sua frase contra outras e dar o seu recado; acostumar-se ao cordão desamarrado. Voce já se acostuma a outras



Um outro.

frases e não mais consegue viver sem elas. Voce já não pode imaginar a sua frase por si só, ela já não é mais a sua frase, voce já está procurando outras frases. Algo se tornou impossível, uma outra coisa tornou-se possível.

GASPAR: Um outro eu que outrora queria fora...

Gaspar resiste ainda mais veementemente, mas com resultados ainda menores.

Outroquer!

Õou!

Outran!

Outreuque!

Forque!

Quesser!

Uoueu!

INTROLOCUTORES 1 e 2: Onde voce esta sentado? Esta sentado em silencio. O que voce está falando? Esta falando lentamente. O que voce respira? Voce respira pausada - mente. Onde voce está falando? Voce está falando depressa. O que voce respira? Voce respira para dentro e para fora. Quando voce está sentado? Voce está sentado mais quieto. Onde voce respira? Voce respira mais depressa. Quando voce fala? Voce fala alto. O que voce está sentado? Voce respira. O que voce respira? Voce está falando. O que voce está falando? Voce está sentado. Onde voce está sentado? Voce fala para dentro e para fora.

GASPAR: Oto queria forque seu que trora.

GASPAR PRONUNCIA UM LONGO i. OS INTROLOCUTORES INSISTEM VIOLENTAMENTE COM GASPAR:
GASPAR PRONUNCIA UM LONGO n. MENTE COM GASPAR:
GASPAR PRONUNCIA UM BREVE s. Em ordem. De pé. Deitado. Sentado.
GASPAR PRONUNCIA UM BREVE r. De pé. Em ordem. Deitado. Sentado.
GASPAR PRONUNCIA UM LONGO p. Deitado. De pé. Em ordem. Sentado.
GASPAR PRONUNCIA UM BREVE t. Sentado. Deitado. De pé. Em ordem.



GASPAR PRONUNCIA UM LONGO d.
 GASPAR TENTA, ATRAVEZ DE
 GESTOS PRÓDUZIR MAIS UM SOM.
 BATE OS PÉS, JOGA-SE NO CHÃO.
 GASPAR TENTA, COM O MAXIMO
 ESFORÇO EMITIR UM ÚNICO SOM,
 MAS NÃO CONSEGUE EMITIR SOM
 ALGUM, ESTA IMPOSSIBILITADO
 DE FALAR. A FRASE FOI APAGA-
 DA DE SUA MENTE.

Em ordem. De pé. Deitado. Sentado.
 De pé. Em ordem. Deitado. Sentado.
 Deitado. Em ordem. Levantar. Sentar.

OS INTROLOCUTORES FALAM AGORA MAIS
 CALMAMENTE, CERTOS DE TEREM ALCAN-
 ÇADO SEU OBJETIVO.

Ouvir?
 Ficar?
 Abrir?

OS INTROLOCUTORES DEIXAM-NO ESFOR-
 ÇAR-SE EM SILÊNCIO.

GASPAR AGORA É INDUZIDO A FALAR.

O triciclo está de pé. O triciclo ca-
 iu!

A flauta caiu! A flauta esta de pé!
 O triciclo caiu e esta de pé? O trici-
 clo caiu, mas a flauta esta de pé. A
 A flauta esta de pé ou caiu? Nem aflau-
 ta caiu, nem o triciclo esta de pé,
 nem a flauta esta de pé, nem o triciclo
 caiu..

GASPAR ESTÁ EM SILÊNCIO.

Voce esta vendo um triciclo caído.

GASPAR COMEÇA A FALAR UM POU-
 CO:

Então, um triciclo sobre a qual voce
 estava sentado é uma flauta ou não é?
 A flauta na qual voce estava tocando
 pode torna-se um triciclo ou não?

Porque?

Uma cadeira que esta no lugar de uma
 flauta, é uma cadeira se voce estiver
 sentado nela, ou não?

Frequentemente

Pelo menos.

Já?

Aquí?

Um triciclo onde voce estava sentado,
 torna-se uma flauta, no momento em que
 se puder tocar alguma coisa nele, mesmo
 se estiver no lugar de uma cadeira e vo-
 ce puder sentar-se nela ou não?

GASPAR:

Porque frequentemente pelo menos já aqui?

GASPAR:

Se eu pelo menos aqui me continuar falando.

GASPAR RECOMEÇA A FALAR:

Entrei eu cadeira sem trapos no cordão que falava sem vontade enquanto batia nos pés sem flauta nas mãos que estou a certa distância do triciclo caído.

GASPAR DIZ UMA FRASE CORRETA:

Antes, quando eu estava fora, nunca tive tantas dores na cabeça, e ninguém me torturou tanto quanto agora que estou aqui.



Uma flauta e uma palavra que voce pode empregar para uma cadeira, e voce possui uma cadeira real, e uma flauta possivel no lugar da cadeira real. E uma gravata é uma palavra que voce emprega para um triciclo, de modo que voce tem um triciclo real e uma gravata possivel no lugar da gravata, e daí?

O triciclo ainda lhe dói, mas a palavra triciclo já alegra voce.

A flauta lhe causa dor, mas a palavra flauta já lhe causa alegria.

A cadeira ainda machuca um pouco, mas a palavra cadeira já o alegra mais.

As frases não o machucam mais se a palavra frase o alegrar.

As palavras o alegram tanto quanto a palavra palavra o alegrar.

Palavras e coisas. Palavras sem coisas. Coisas sem palavras. Ideias sem coisas. Palavras sem ideias. Nem palavras nem ideias. Palavras e coisas. Coisas sem palavras. Palavras sem coisas. Nem palavras nem coisas. Palavras e frases. Frases, frases frases e palavras.



O PALCO ESCURECE

O PALCO ILUMINA-SE

GASPAR COMEÇA A FALAR LENTAMENTE.

Depois que, como vejo agora, entrei aqui, fiz, como só agora vejo, de -- sordem em tudo...De início tentei em vão compreender a flauta. Mais tarde, desmontei o triciclo, retirando o banco e o guidom...Eu não via nem ouvia coisa alguma e era feliz. Agora eu me sentei, e logo percebi, mas só agora eu sei dizer que me sentei, porque agora eu sei falar, e desde que eu sei falar, eu posso por tudo em ordem. Desde que eu sei falar eu posso levantar-me devidamente, mas o tombo só doi desde que eu sei falar e a dor do tombo não é nada, desde que eu sei que posso falar sobre a dor, mas o tombo se torna pior desde que eu sei que podem falar sobre o meu tombo, e o tombo não dói mais nada desde que eu sei que posso esquecer a dor, mas a dor não passa de jeito nenhum desde que eu sei que posso envergonhar-me do meu tombo.

INTROLOCUTOR 1: Desde que voce é capaz de pronunciar uma frase correta, voce começa a comparar tudo que voce aprende desta frase correta de modo que a frase se torne um exemplo. Cada objeto que voce aprende se torna mais simples, quanto mais simples for a frase com a qual voce puder descreve-lo. Um objeto correto é aquele que explica tudo numa frase curta e simples, para um objeto

GASPAR:

Fixar isso e não esquecer.

Fixar isso e não esquecer.

Fixar isso e não esquecer-

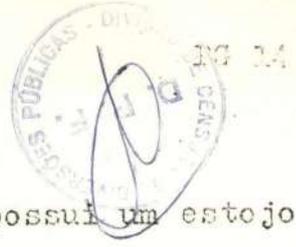
Fixar isso e não esquecer.

Fixar isso e não...

INTROLOCUTOR 1:

...simples, para um objeto correto voce necessita de uma frase de tres palavras. Estará em ordem o objeto a respeito do que voce não necessite primeiro contar uma historia. Um objeto estará em ordem se depois de se formular uma frase curta e simples não ouver mais perguntas. Apenas com um objeto em desordem é que as histórias começam. Para um objeto correto não é necessario nem mesmo uma frase, para um objeto que está em ordem, basta a palavra que o identifique. Voce proprio estara em ordem quando não mais precisar contar uma história a seu respeito, voce estara em ordem quando a sua historia for igual a qualquer outra história, quando nenhuma frase a seu respeito der margem a dúvida. Voce não deve mais esconder-se atrás de frase alguma. Os objetos devem ser um complemento da sua imagem.

INTROLOCUTOR 3: Acadeira está de pé. Com a palavra cadeira, voce já pensa na cadeira que está de pé logo, a frase já não é mais necessaria. A flauta está no chão. Se a flauta está no chão, alguma coisa não está em ordem, logo a flauta exige uma outra frase, logo a flauta possui uma história. A flauta



INTROLOCUTOR 3: possui um estojo para ser guardada, logo, ou a flauta caiu, ou alguém jogou a flauta no chão. A flauta caiu? A flauta foi jogada no chão? Alguém foi assassinado com a flauta?

INTROLOCUTOR 2: Uma frase que precisa ser seguida de uma pergunta é desagradável. Com uma frase assim voce não pode sentir-se a vontade. É importante que voce forme frases com as quais voce possa sentir-se a vontade. Voce precisa de frases simples. Frases iguais a objetos decorativos frases que realmente nem precisariam ser ditas. Frases superfluas!

INTROLOCUTOR 3: Uma cadeira é realmente uma cadeira, quando a frase sobre a cadeira harmonizar com a propria cadeira.

INTROLOCUTOR 2: A cadeira não se- ra uma cadeira verdadeira, efetiva, legitima, autentica, correta, adequada, bonita, linda, maravilhosa, se a frase a respeito dela não combinar com ela.

INTROLOCUTOR 1: Se a cadeira já é a imagem de uma cadeira, voce não poderá mais muda-la, logo, voce precisa transformar-se a si mesmo, precisa transformar a cadeira na imagem de uma cadeira e toda a frase possível na imagem de uma frase possível.



GASPAR ARRUMA O TALCO. ELE PÕE NO LUGAR O QUE TINHA DEBARRA-
 NADO. TAMBÉM ESTABELECE A RELAÇÃO CORRETA ENTRE OS OBJETOS.
 TORNANDO O TALCO AOS FOCOS UM AMBIENTE AGRADÁVEL. ELE ACOMPANHA
 SUA SEUS AROS COM FRASES. NO INÍCIO AS FRASES DOS INTROLOCUTO
RES APENAS ACOMPANHAM AS AÇÕES DE GASPAR, ENQUANTO QUE PARA O
 FIM, GASPAR ESTÁ OBEDECENDO AOS INTROLOCUTORES.

Primeiramente Gaspar levanta a cadeira, na qual está sentado e diz: Eu levanto da cadeira e ela continua de pé. Dirige-se ao triciclo, e levanta-o com uma só mão: Eu levanto um segundo objeto, eu sei contar... A cadeira tem quatro pernas e o triciclo tres rodas; eu sei comparar. Tudo que possui rodas é um triciclo. Gaspar ajoelha-se e prende o banco no triciclo: Tudo que se quebra é um banco de triciclo. Gaspar arregança as calças prá cima dos joelhos e diz: Eu arregança as calças prá cima dos joelhos para que elas não se sujem. Gaspar ajoelha-se novamente e prende o guidom no triciclo: Tudo que cai no chão é apenas um guidom, tudo que pode ser ajuntado é apenas um guidom. Gaspar agora arma o restante do triciclo. Arma a primeira vez e este cai. Tenta uma segunda vez, e falha novamente, na terceira tentativa consegue realiza seu intento e diz:

FRASES DOS INTROLOCUTORES:

- Cada um é responsável por seu progresso.
- Todos devem colocar-se a serviço da causa. Todos devem dizer sim a sí mesmos.
- O trabalho desenvolve em todos a consciência do dever.
- A cada um é dado o dever de usar as aptidoões recebidas ao nascer.
- Cada passo deve ser para voce uma coisa lógica.
- Todos são responsáveis pelo menor vestigio de pó no chão
- A relatividade dos meios deve ser o seu lema.
- Voce deve poder agir com independencia.
- Cada um precisa construir seu próprio mundo
- Mania de ordem não deve levar a desordem.
- A desordem causa a indignação de todas as pessoas decentes.
- Todo passo aumenta os horizontes.
- Todos devem desabrochar com seu trabalho.
- A decoração deve ser um

Tudo que eu não consigo na primeira tentativa, posso conseguir na segunda ou na terceira... Gaspar vai até a flauta e toca tres vezes. Sobe na cadeira e grita: Tudo que faz barulho é apenas uma flauta. Desce da cadeira sentindo o lábio e diz: Tudo que arde é apenas um lábio rachado. Tudo que se põe no caminho é apenas neve alta... Gaspar desce as pernas das suas calças. Amarra o cordão do seu sapato... Gaspar arruma o palco. Põe tudo em ordem. Senta-se na cadeira. Levanta-se da cadeira. Mostra as unhas para um dos interlocutores. Muda a posição da cadeira. Muda novamente. Senta-se na cadeira. Permanece sentado, ouvindo as frases dos interlocutores até o fim.

complemento de voce.

Tudo que aparentemente lhe prejudica é para o seu próprio bem.

Aquilo que sempre foi assim como voce encontrou não pode ser mudado de uma vez só.

Ninguém ganha nada de graça.

Um ambiente deve ter um caráter intemporal.

Não fique de pé se puder sentar-se.

As unhas são um espelho da ordem e da limpeza.

De a entender com um sorriso que o trabalho lha dá alegria.

Todos precisam fazer tudo.

Voce deve inspirar confiança com o seu trabalho.

Divida seu tempo adequadamente.

Olhe o trabalho sempre com novos olhos.

Todo objeto nocivo deve ser tornado inofensivo.

Toda a ordem nova acarreta desordem.

Aquele que nada possui substitui a riqueza pelo trabalho.

Todo o sofrimento é natural.

A permanencia em lugares escuros provoca pensamentos inúteis.

Voce não nasceu para ser feliz.

O PALCO ESCURECE.





O PALCO ILUMINA-SE

GASPAR: Tudo que é claro é tranquilo. Tudo que é silencioso é tranquilo. Tudo que está no seu devido lugar é tranquilo. Tudo que é tranquilo é simpático, tudo que é acolhedor é agradável, tudo que é agradável não é mais inquietante, tudo que eu posso chamar pelo nome não me inquieta mais, tudo que eu posso chamar pelo nome não me inquieta mais, tudo que não mais me inquieta não mais me pertence, tudo que me pertence me inspira confiança, aumenta a minha autoconfiança, tudo que me inspira confiança me alivia, tudo que me inspira confiança está em ordem, tudo que está em ordem é belo, tudo que é belo me faz bem aos olhos, tudo que me faz bem aos olhos me faz bem, tudo que me faz bem, me torna bom, tudo que me torna bom, me torna bom para alguma coisa.

ASSIM QUE GASPAR TERMINA SEU TEXTO, OS INTROLOCUTORES DIZEM O SEGUINTE:

Voce aprenderá agora frases com as quais um homem correto pode vencer na vida.



Cada frase o ajuda mais. Com uma frase voce pode superar qualquer objeto.

Uma frase o ajuda mais. Com uma frase voce supera qual - quer objeto, quando voce não conseguir supera-lo realmente, de tal forma que voce assim realmente o supera.

Uma frase o ajuda a superar qualquer outra frase, enquanto que esta se deixa colocar no lugar daquela.

Uma porta tem duas faces. A verdade tem tres faces. Se a porta tivesse tres faces, a verdade teria duas faces. A porta tem muitas faces. A verdade tem muitas faces. A porta. A verdade. Sem porta não há verdade.

Voce tira o pó de suas calças. Voce tira as idéias da cabeça. Voce acaba de falar. Voce acaba de pensar. Se voce não pudesse acabar de falar, não poderia dizer a frase: eu acabo de pensar.

Voce examina. Voce reflete. Se não pudesse examinar não poderia dizer a frase: eu reflito. Se não pudesse examinar não poderia refletir.

GASPAR: A pupila é redonda e o medo é redondo, se a pupila desaparecesse o medo também desapareceria, mas a pupila está aí, e o medo também está aí. Não fog

se a pupila íntegra, eu não poderia dizer que o medo é íntegro. Fosse a pupila proibida o medo seria também proibido. Nenhum medo sem pupila pode se adaptar ao ambiente. Se a pupila não se adaptasse ao ambiente eu não poderia dizer que o medo não surge em temperatura ambiente. O medo é menos íntegro que o permitido. O medo transpira e é morno.

INTROLOCUTOR 2- Voce está de pé. A mesa está de pé. A mesa não não esta de pé, ela foi posta de pé...Voce está deitado. O morto esta deitado. O morto não esta deitado, ele foi deitado... Se voce não pudesse levantar-se e deitar-se, não poderia dizer: A flauta está de pé e o morto deitado. Se voce não pudesse deitar e levantar, não poderia dizer: não posso me deitar nem me sentar.

GASPAR:

Um homem gordo é autêntico, o suor é diário. Não fosse um homem gordo autêntico o medo não seria diário. Assim um homem gordo não poderia sentir medo. E um homem gordo não pode deitar-se de barriga, por isso, eu não poderia dizer que ele nem se levanta nem pode cantar.



INTROLOCUTOR 3 - A sala é pequena, mas minha. A sentença é dura, mas justa. O rico é rico, mas simpático. O pobre é pobre, mas feliz. O louco é louco, mas inofensivo. O criminoso é ralé, mas apesar de tudo um ser humano. O estrangeiro é diferente, mas isso não tem importância.

GASPAR - Quanto mais madeira no telhado, tanto mais bolor no forro. Quanto mais porões nas casas, tanto mais intrigas nas lavanderias. Quanto mais vazios nos varais, tanto mais inforçados nos varais. Quanto mais energéticos os pedidos de bom senso nas montanhas, tanto mais insinuante será a lei dos lobos.

INTROLOCUTOR 1- Pobreza não é vergonha. A guerra não é um jogo. Um governo não é uma quadrilha. Uma casa não é uma fortaleza. O silêncio não é uma desculpa. A liberdade não é um privilégio. Um diálogo não é um interrogatório.

GASPAR - Fugir não é uma igualdade de direitos. Passar a perna não é um valor duradouro.

INTROLOCUTOR 2 - O escândalo estoura. A granada estoura. Se o escândalo não estourasse, você não poderia dizer: a granada estoura.

GASPAR - O cão late. O comandante

late.

INTROLOCUTOR 3- Não é verdade que a situação seja assim como é descrita; a verdade é que a situação é bem diferente de como é descrita.

GASPAR- É mentira que a exposição dos fatos seja a única exposição possível, existem outras maneiras de se exporem os fatos.

INTROLOCUTORES 1,2 e 3- Nada ainda tinha mudado.

GASPAR- Eu ainda gritava.

Voce ainda tomava folego.

Eu já estava lá.

A cadeira ainda esta no seu devido lugar.

Eu ainda fiquei de pé.

Voce já cerrava os punhos.

Eu já estava acordado.

A porta já está trancada.

Eu já esperneava.

Alguns ainda dormem.

Eu já sussurro.

Ainda se ouve batidas.

Eu ainda estava nú.

Ainda existem fanáticos.

Eu ainda sou ateu.

Aqui é ali ainda se move alguém.

Eu já estou fora.

Muitos já seguram a cabeça entre as mãos.

Eu já corro.

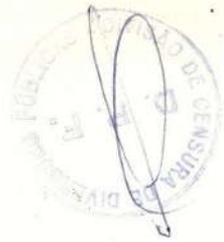
Uns poucos respiram ainda.

Eu já encolho a cabeça.

Alguém ainda contradizia.

Eu já compreendo.

Ainda ouvem-se disparos.



Eu já sei.

voce

passaram

voce

peso vivo

voce

despreocupado e alegre

voce

à mão

voce

nada a preocupar

voce

uma vida melhor

voce

riu bastante

voce

diminuir a mortalidade
das mães

voce

em caso de necessidade

voce

somente como proteção

voce

inevitável

voce

espreguiçava-me

voce

sapateava

voce

chamava

voce

era e é

INTROLOCUTOR 1- Voce sabe o que
esta falando. Voce diz o que pen-
sa. Voce pensa o que sente. Voce
sabe do que se trata.



INTROLOCUTOR 2- Você sabe do que se trata. Você sabe o que quer. Você sabe quando quer. Você pode, é só querer. Você pode quando precisa.

INTROLOCUTOR 3- Você só quer o que todos querem. Você quer porque sente-se acuado. Você sente que pode. Você pode porque precisa.

INTROLOCUTOR 1- Você diz o que pensa. Você não pode dizer nada além daquilo que pensa. Você não pode dizer aquilo que não pensa. Você precisa pensar no que diz porque você não deve pensar em nada além daquilo que diz. Pense no que diz.

O PALCO ESCURECE

O PALCO ILUMINA-SE

GASPAR ESTÁ SOZINHO NO PALCO:

Como eu sou, eu era. Como eu era eu sou. Se eu sou, eu serei. Se eu serei, eu era. Sempre que eu sou, eu fui. Sempre que eu fui, eu era. Eu terei sido, enquanto eu fui. Eu fui porque eu terei sido. Eu terei sido porque eu tinha sido. Eu tinha sido porque eu terei sido. Eu terei sido porque eu sou.

Eu sou o que sou.

Eu sou o que sou.

Eu sou o que sou.

Por que voam tantos vermes negros por toda a parte?



O PALCO ESCURECE

O PALCO ILUMINA-SE

Gaspar está sentado.

Demonstra estar calmo.

O INTROLOCUTOR 1 FALA PARA GASPAR:
Voce já possui frases modêlo com as quais pode ir vivendo: adap - tando estes modelos as suas fra - ses voce pode ir pondo em ordem tudo aquilo que aparentemente es - ta em ordem. Todo o objeto será tal e qual voce designar, se voce vir um objeto de maneira diferente da qual voce fala dele, voce esta - rá enganado, e então voce o verá de maneira correta. Se voce não quiser dizer isso a sí próprio, fi - cara claro que voce estava querendo ser forçado a isso, e finalmente acabará por dize-lo.

GASPAR CONTINUA CALMO.

Voce pode aprender a tornar-se útil. Mesmo que não haja barreiras, voce pode observar algumas. Voce pode observar, perceber: ficar atento com toda a ingenuidade possível. Cada objeto tornar-se-a um objeto de valor. Voce pode desenvolver-se bastante. Com a frase voce pode acalmar-se: voce pode ficar bem calmo.

O PALCO ESCURECE.

O PALCO ILUMINA-SE.

INTROLOCUTOR 1:

Voce torna-se sencível a sujeira.



Um introlocutor entra com uma vassoura e uma pázinha de lixo. Varre depressa o palco, Ajunta a poeira num canto e varre sobre a pázinha. Sai. No mesmo instante o palco escurece.

O PALCO ILUMINA-SE

INTROLOCUTOR 1:
Observe que voce se move.

Um introlocutor passa pelo palco de muletas e com a cabeça coberta por um tulle negro. Assim que sai o palco escurece.

O PALCO ILUMINA-SE

INTROLOCUTOR 1:
Voce pode brincar com as coisas que não for capaz de fazer.

Um introlocutor entra fazendo alguns passos de ballô. Vai até o centro do palco, olha para Gaspar e sai caminhando normalmente. O palco escurece.

O PALCO ILUMINA-SE.

INTROLOCUTOR 1:
Observe que tudo se põe em ordem por sí só.

Um introlocutor entra com um balão na mão. Enche-o. Olha para Gaspar e larga o balão que esvazia. Fega o balão e sai. O palco escurece.



O PALCO ILUMINA-SE.

Um introlocutor entra com uma bola e rola-a pelo chão. Sai e o palco escurece.

INTROLOCUTOR 1:

Observe como tudo se movimenta.

O PALCO ILUMINA-SE.

Um introlocutor entra com uma garrafa e um punhado de bolinhas. Larga as bolinhas uma a uma para dentro da garrafa. Sai e o palco escurece.

INTROLOCUTOR 1:

Escute os ruídos.

O PALCO ILUMINA-SE

Um introlocutor entra com um tubo de papelão com uma borracheta em sua volta. Puxa a borracheta e solta-a, produzindo um estalo. Sai e o palco escurece.

INTROLOCUTOR 1:

Escute um ruído.

O PALCO ILUMINA-SE.

GASPAR ESTÁ SOZINHO SENTADO NO TRICICLO

Com uma mão tenta com grande esforço, abrir a outra mão que esta fechada. Depois de algum tempo consegue seu intento. Olha para o público e o palco escurece.

O PALCO ILUMINA-SE

Gaspar continua sentado no triciclo olhando para o público.

O palco escurece.

O PALCO ILUMINA-SE.

Gaspar está dando uma volta de triciclo pelo palco.

O palco escurece.

O PALCO ILUMINA-SE.

Gaspar está sentado de costas para o público.

O palco escurece.

O PALCO ILUMINA-SE.

Gaspar está sentado no triciclo tocando flauta. Para de tocar e olha para o público. O palco escurece.

O PALCO ILUMINA-SE.

Gaspar tira o guarda-pó e a gravata e os joga para fora de cena como que atira uma pedra para bem longe. O palco escurece.

O PALCO ILUMINA-SE.

Gaspar está sentado no triciclo e fala o seguinte texto:
Eu tenho saúde e sou forte. Eu sou leal e ponderado. Eu sou conscientemente responsável. Eu sou trabalhador, discreto e modesto. Eu estou sempre alegre. Eu não tenho grandes pretensões. Minha maneira de ser é natural e simpática. Todos me apreciam. Eu consigo resolver tudo. Eu estou a disposição de todos. Meu amor pela ordem e pela limpeza nunca deram motivos a censuras. Meus conhecimentos são acima da média. Eu realizo tudo que me é confiado de maneira satisfatória. Todos podem dar uma informação satisfatória a meu respeito. Eu sou tranquilo e irrepreensível. Eu não sou como aqueles que não fazem barulho por nada. Eu sou calmo, consciente dos meus deveres, inteligente. Sou capaz de entusiasmar-me por qualquer coisa boa. Eu quero progredir. Eu quero aprender. Eu quero ser útil. Eu tenho noções das proporções. Eu sei o que é importante. Eu cuido dos objetos com carinho. Eu já me acostumei a tudo. Eu estou melhor. Eu estou bem. Eu já posso ir ao encontro da morte. Minha cabeça tornou-se mais leve. Finalmente eu posso ficar sozinho. Eu quero mostrar-me do lado mais favorável. Eu não curo ninguém. Eu rio bastante. Eu sou capaz de compreender todas as coisas. Eu não



tenho sinais particulares. Eu não mostro a gengiva quando rio. Eu não tenho nenhuma cicatriz sobre o olho esquerdo nem nenhuma mancha atrás da orelha. Eu não sou nocivo a sociedade. Eu quero ser um membro. Eu quero participar. Eu sinto orgulho do que realizei. Eu não estou mal di vida. Eu estou em condições de ser interrogado.

Diante de mim abriu-se um novo caminho. Esta é a minha mão direita e esta é a minha mão esquerda. Se preciso eu posso esconder me dentro dos móveis. Sempre foi meu desejo estar presente.

GASPAR DÁ UNS DOIS PASSOS.

Se antes eu tinha a impressão de não existir, agora, pelo contrário, tenho a impressão de existir demais, e os objetos, que antigamente eram tantos, agora quase que são poucos.

Torturados por frases outrora, simples frases que não me bastam agora, perseguido por palavras outrora, com cada letra brinco agora.

Se antes eu só falava quando era perguntado, agora já falo quando quero e guardo minhas frases para quando for perguntado.

GASPAR DÁ MAIS UM PASSO À FRENTE.

Antes, cada frase sensata era para mim uma carga e cada ordem sensata era para mim odiada, mas daqui para a frente serei paciente.

GASPAR DÁ MAIS UM PASSO A FRENTE.

Antes eu derrubava uma cadeira, depois uma segunda, depois uma terceira, agora com a chegada da ordem, transforma-se minha maneira.

GASPAR DÁ MAIS UM PASSO ADIANTE.

Estou calmo. Não quero ser mais nenhum outro. Nada mais me atiga contra mim mesmo. Cada objeto tornou-se acessível e eu me tornei sensível a cada objeto. Agora eu sei o que quero. Eu quero estar quieto e cada objeto que me causa medo eu considero como meu para que ele pare de me causar medo.

GASPAR VAI EM DIREÇÃO A LATERAL DO PALCO, MAS RETORNA DANDO A IMPRESSÃO DE TER MAIS ALGUMA COISA A DIZER. NÃO DIZ NADA E SAI, MAS ANTES DE SAIR COMPLETAMENTE RETORNA NOVAMENTE. MAIS UMA VEZ NÃO DIZ NADA. SAI MAIS UMA VEZ E MAIS UMA VEZ RETORNA DANDO A IMPRESSÃO DE QUERER DIZER ALGUMA COISA MAS NÃO DIZ E SAI RAPIDAMENTE DO PALCO.

POESIA DO INTERVALO



INTROLOCUTOR 2. ENTRA E COMEÇA A FALAR:

Minhas senhoras e meus senhores,
 agora que o nosso protagonista,
 o jovem Gaspar,
 alcançou os conhecimentos indispensáveis
 para conviver em nossa sociedade
 chegou o momento de esclarecer-mos que:

Soltando murros com razão
 não se pensa no amanhã,
 mas nos intervalos da luta
 é um dever pensar
 no ideal que nos move,
 a fim de que, um soco mal dado
 não contribua para que o doente social,
 mais tarde, se desvie do caminho normal.

Se o coração não se agitar nessa luta
 e o soco apenas tirar o ar do pulmão do surrado,
 como se tirasse o pó de um tapete,
 então teria havido uma injustiça,
 pois, soltar taboas
 não é a mesma coisa
 que espanar tapetes.

Preparando uma situação
 pode-se, por bem ou por mal,
 fazer com que o pessoal
 cante a nossa canção.

E então se estaria organizando homens
 da mesma forma que se empilham tapetes,
 Mas os senhores já aprenderam que
 um golpe de ácido na língua
 não significa a mesma situação
 de um pingo de chuva na cabeça.



É preciso que os homens
desejem de verdade
trilhar novos caminhos.

Precisamos contar aos outros,
sem rodeios, a verdade sobre nós mesmos
para que também os outros
possam finalmente querer.
como nós podemos querer.



GASPAR COMEÇA A FALAR. SUA VOZ E MANEIRA DE FALAR SE ASSEMELHAM AOS INTROLOCUTORES.

Já a muito do mundo eu nada entendia. Me surpreendia com as coisas lógicas e rias das coisas finitas ou infinitas. Todo objeto me amedrontava e o mundo todo me amargurava. Eu não queria ser nenhum outro nem eu mesmo, minha própria mão era para mim uma interrogação, as próprias pernas andavam sozinhas e eu sonhava sonhos de olhos abertos. Eu não era consciente e tal qual um demente queria ser útil. Cada instante me trazia o fastío, cada som me soava falso, cada novo passo provocava nojo e um aperto no peito. Nada entendia, eu mesmo me tolhia a visão, nenhuma luz me luzia. Na confusão de frases nunca cheguei a conclusão que era minha a confusão.

POR ALGUNS SEGUNDOS GASPAR SE CALA. OS INTROLOCUTORES AINDA LÊEM JORNAIS.

Os ruídos e gritos de fora eu tomava por zumbidos dentro das entranhas. Precisava sofrer para poder entender. Tres não era mais que quatro e quando eu tomava sol, chovia. Quando eu soava no sol ou transpirava ao andar, eu enfrentava o suor de guarda chuva, não podia distinguir nada: nem o quente do frio, nem o branco do preto, nem o ontem do hoje, nem o velho do novo, nem pessoas de coisas, nem o orar do praguejar, nem a carícia de um maltrato. Todo lugar me parecia plano e ao me acordar todos os planos caíam



sobre mim como uma alucinação, me ofereciam resistência, todo o desconhecido igualmente me interrogava e o indistinguível perturbava minhas mãos me deixando louco e assim eu perdia em tudo e tudo demolia e destrua para tudo descobrir.

GASPAR FICA EM SILENCIO
ALGUNS SEGUNDOS; OS INTRO-
LOCUTORES TAMBÉM EM SILEN-
CIO LÊM JORNAIS.

Não vim ao mundo porque já era hora, mas porque as dores ao cair me ajudaram a abrir uma fenda entre mim e os objetos e finalmente ajudaram a curar a minha gagueira; assim então, as dores me livraram da confusão. Aprendi a encher o vazio com palavras e sabia quem era quem e tudo que gritava eu fazia calar com frases, nenhum objeto vazio transtorna agora a minha cabeça, estou de acordo com tudo, nunca estremeço de novo diante de um triciclo que cai, de um barulho que desconheço, ou de uma cadeira vazia, não tremo diante de nada que mostre o caminho, para cada fenda do muro tenho lendas que me ajudarão a não piorar a situação.

GASPAR ELEVA A VOZ. OS INTRO-
LOCUTORES CONTINUAM EM SILEN-
CIO LENDO, MAS DE VEZ EM QUAN-
DO, ESPIAM GASPAR RAPIDAMENTE.



Ser livre, estar presente, saber o que quer, nunca perder o exercício do dever, nunca se odiar ao amanhecer, viver a vida, dar o melhor de si, alcançar seu objetivo, nunca pisar nos outros, nunca ficar a frente, poder olhar nos olhos dos outros, desejar o melhor aos outros.

OS INTROLOCUTORES COMEÇAM A REAGIR. RASGAM PARTES DOS JORNAIS COMO SE RETIRASSEM ALGUMA COISA QUE FOSSE DO SEU INTERESSE.

Cumprir a obrigação, examinar tudo a fundo, olhar nos lábios dos outros, nunca confiar cegamente nos outros, saber reconhecer o lado bom dos outros, nunca construir sem mais nem menos castelos no ar, deixar se guiar, nunca permitir que se espalhem notícias mentirosas sobre os outros.

OS INTROLOCUTORES CADA VEZ RASGAM MAIS OS JORNAIS

Aprimorar-se, nunca brigar com os outros, também ajudar os outros a pensar no amanhã, sentir-se protegido.

OS INTROLOCUTORES LARGAM OS JORNAIS E SEM QUE NINGUÉM SAIBA COMO, SURGEM COM BALÕES COLORIDOS NA BOCA. APROXIMAM-SE DE GASPAR E ENCHEM OS BALÕES.



Lavar as mão antes das refeições, esvaziar os bolsos, na prisão, varrer o próprio chão, nunca se subjugar aos outros, preocupar-se com os outros, sentar-se penteado à mesa, nunca permitir que alguém lamente ou chore, cooperar, nunca beber o café do pires, acenar aos outros, cortar as unhas, nunca amargurar a vida dos outros, nunca sujar uma toalha limpa, assoar o nariz, nunca fazer piadas a respeito dos outros, nunca rir dos outros, nunca fazer coegas nos outros durante um enterro, nunca escrever nas paredes dos banheiros, nunca recitar o código penal, dar ouvido aos outros, sofrer as dores dos outros, chamar os outros pelo nome.

NESSE ÍNTERIM, OS INTROLOCUTORES ENCHERAM OS BALOES E AGORA ABRAÇAM-SE A ELES COM MUITA FORÇA, DE FORMA QUE ELES QUASE ESTOURAM.

Nunca morder o garfo com os dentes, nunca mencionar o nome de assassinos na mesa, nunca conduzir particulares em carros oficiais, sempre dar valor aos outros, nunca chamar alguém por outro nome, nunca alugar sem poder pagar, nunca rir de um sujeito por causa de um defeito, nunca bater no ombro de qualquer um, nunca meter



uma faca nas costelas de qualquer um, sempre tratar um policial na rua de seu guarda.

NESTE ÍTERIM OS INTROLOCUTORES ALÉM DE APRETAREM OS BALÕES, COMEÇAM A CANTAR. DE VEZ EM QUANDO UM BALÃO ESTOURA E É LOGO SUBSTITUÍDO.

Nunca deixar um movel empoeirar, nunca deixar um faminto na vila, nunca deixar uma jovem viver a toa, nunca deixar uma vara al - cançar um fio de alta tensão, nunca deixar uma bandeira tremular na direção contrária, eliminar toda palavra que não signifique algo bom.

OS INTROLOCUTORES CONTINUAM FAZENDO BARULHO.

Nunca cotovelos na mesa, nunca peixe com faca, nunca uma espinha com as unhas, nunca uma colher de lado na boca, nunca um esparadrapo nos olhos cansados, nunca alimento crú, todo malandro na cadeia, evitar contradições.

OS BARULHOS CONTINUAM.

Nunca por sujeira nun verdadeiro para chupar, todo trem pontual para partir, todo verdadeiro homem antes de mais nada, toda fruta realmente boa para conserva, tudo



que não é essencial para
o lixo.

OS INTROLOCUTORES LARGAM OS BALÕES, QUE VOAM PELO AR, ESVAZIANDO.

ASSIM QUE O BARULHO DOS
BALÕES TERMINA, GASPAS
VOLTA A FALAR.

O que foi que eu falei ainda
a pouco?

Se eu soubesse o que falei ainda a pouco?

Se eu ao menos soubesse o que falei ainda a pouco?

O que é que eu disse ainda a pouco?

O que é que eu disse mesmo a pouco?

Qual o assunto tratado ainda a pouco?

Se eu soubesse o que falei ainda a pouco?

Sobre o que é mesmo que eu estava falando ainda a pouco?

GASPAS COMEÇA A RIR NO QUE É ACOMPANHADO PELOS INTROLOCUTORES.

Toda a linguagem é uma bobagem.

Toda a linguagem é uma bobagem.

Toda a linguagem é uma bobagem.

FAZ SE SILÊNCIO.

GASPAS RECOMEÇA A FALAR.

Eu senti orgulho do primeiro passo que dei, mas envergonhei-me do segundo, da mesma forma que me orgulhei da primeira mão que descobri em mim, e envergonhei-me da outra mão; senti vergonha de tudo que repetia, mesmo da primeira frase que pronunciei eu senti orgulho, ao passo que me envergonhei da segunda frase. Na minha estória, com a primeira frase eu só quis produzir sons, ao passo que com a segunda eu quis me fazer notar, enquanto que com a seguinte, já queria falar, e com a seguinte eu queria me ouvir falar, já com a seguinte eu queria que os outros ouvissem o que eu dizia, querendo já com a frase seguinte



te, que os outros, que também diziam uma frase, não fossem ouvidos, e só usei a penúltima frase para perguntar o que os outros, que não tinham sido ouvidos enquanto eu falava, tinham falado.

Eu vi a neve e a agredi. Então eu disse a frase: eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora; com a qual eu queria indagar por que razão a neve me mordida a mão. Um dia eu acordei no escuro e nada enxerguei. Daí eu disse; eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora, querendo saber com isso, primeiramente por que o mundo todo tinha desaparecido, depois, por que eu mesmo não me enxergava e por que razão me tinham afastado de tudo que a mim pertencia? Então, porque ouvi alguém falando, isto é, eu mesmo, repeti mais uma vez: eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora? Querendo saber quem é que falando se divertia as minhas custas.

Depois eu percebi uma cortina movendo-se. Então eu perguntei mas não a cortina; eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora? querendo perguntar, mas não a cortina, eu não sei para quem, porque é que meus pés doiam tanto?

Eu vi também um triciclo que brilhava muito, e eu disse a ele: eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora. E a travéz da frase eu quis perguntar ao triciclo porque é que ele brilhava tanto? Eu ouvi também alguém subindo escadas que rangiam. E eu disse ao ranger que eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora, querendo perguntar com isso quando é que minha cabeça ficaria mais leve de novo.

Uma vez eu também deixei cair um banco de triciclo, que porem não se quebrou, e então eu exclamei: eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora! querendo dizer que eu não sentia medo de nada neste mundo. E então eu disse novamente: eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora, querendo dar a entender que havia sim algo que me causava medo. O que me causava medo era um pedaço de gôlo partido. E que de repente eu não sentia mais dores e gritei; eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora! Querendo com isso dizer a todo mundo que eu não sentia mais dores e gritei: eu que-

ria ser um dia o que um outro outrora já fora. Querendo com isso dizer a todo mundo que eu finalmente não sentia mais dores. Mas de repente comecei a senti-las novamente e sussurei ao ouvido de todos: eu queria ser um dia o que um outro outrora já fora, querendo convencer a todos de que eu pelo contrário, não sentia mais dores, e que todo mundo estava em ordem comigo. Ai então eu comecei a mentir. Finalmente eu disse a mim mesmo: eu queri ser um dia o que um outro outrora já fora. Querendo saber enfin, o que significava aquela frase que eu repetia a todo instante?

Porque a neve é branca, e porque a neve foi o primeiro branco que vi, eu chamava de neve tudo que era branco. Alguém deu-me um dia um lenço que era branco. Mas eu pensei que e le fosse morde-me, porque a neve branca mordida-me a mão quando eu a tocava. E eu não toquei o lenço. Mais tarde, quando aprendi a palavra neve, eu chamava o lenço branco de neve. Depois, quando eu aprendi a palavra lenço, eu ainda pensava mesmo falando a palavra lenço, na palavra neve. E foi então que comecei mesmo a lembrar-me. Um lenço marrom ou cinzento, não era neve. Assim como uma neve marrom ou cinzenta não era neve. Mas sim o primeiro marrom ou cinzento que eu vi. Por exemplo: Um monte de fezes ou um pulover. Mas uma parede branca era neve; da mesma forma que quando eu olhava o sol por muito tempo e depois só enxergava o branco, tudo tinha se transformado em neve.

Finalmente, por curiosidade, empreguei a palavra até para indicar uma coisa não branca, só prá ver se esta coisa se transformava em neve, porque eu esta dizendo a palavra neve, e mesmo que não dissesse, pensava nela, ou no minimo a cada olhar lembrava-me, senão da propria neve, pelo menos da palavra neve. Mesmo ao adormecer, ou andando por um desfiladeiro, ou corredo no escuro, eu repetia sempre: neve! neve! neve! Finalmente isso chegou a tal ponto, que eu não acreditava, nem em palavras, nem em frases a respeito da neve, e nem acreditava mais na propria neve que esta caindo, e não a considerava nem real, nem possivel. Somente porque eu não mais acreditava na neve.

A paisagem era então um picadeiro de circo. Desde que uma vez vi a sombra de um triciclo brilhando no chão, dei a partir daí o nome de sombra a todo triciclo brilhante que via. Cada movimento era uma fuga, porque eu então queria fugir, também o nadar na água era uma fuga. Um pulo era uma fuga só que na direção errada, também a queda era uma fuga, qualquer liquido, mesmo imóvel transformava-se numa fuga possível. Quando eu sentia medo, os objetos fugiam depressa. Mas o anoitecer ainda significava a perda dos sentidos.

Quando eu não sabia para onde ir, explicavam-me que se eu não sabia para onde ir, isto significava que eu tinha medo. Então eu aprendi a ter medo. Quando eu soltava faísca pelos olhos, explicavam-me que eu estava com raiva. Mas quando eu queria esconder-me eu me envergonhava. E quando eu pulava eu esta alegre. Mas quando eu estava a ponto de explodir, eu guardava algum segredo, ou já estava orgulhoso de alguma coisa. Se me enternecia, eu estava sentindo pena. Mas se eu não soubesse o que fazer eu estava desesperado. E se não soubece onde estava com a cabeça, eu estava transformado. Mas se eu ficasse sem ar eu estava assustado. E quando ficava com rosto livido eu sentia medo da morte. Mas se eu esfregasse as mãos, eu estava satisfeito. Quando gaguejava eu estava feliz. Eu era feliz.

Depois de aprender a palavra eu, os outros tiveram de se dirigir a mim, durante algum tempo com a palavra eu. Por que eu não sabia que com a palavra voce, eles se dirigiam a mim. Pois eu me chamava de eu. Também, quando já compreendia a palavra voce, fingi por algum tempo, como se não soubesse a quem se dirigiam. Porque eu sentia prazer em não entender nada. Assim como também dava-me prazer apresentar-me cada vez que a palavra voce era dita.

Se eu não compreendia uma palavra eu a repetia, e de novo repetia, afim de que ela não mais se tornasse incômoda.

Eu dizia: Picadeiro! Picadeiro! Picadeiro! Aplausos!. Aplauso! Aplausos! Assim eu me acostumei as palavras.

Eu vi primeiro uma pessoa só. Depois quando já tinha visto es

ta pessoa, eu vi outras pessoas e fiquei um tanto admirado por isso.

Eu vi algo que brilhando, por brilhar tanto eu quis possuí-lo, eu queria possuir tudo que brilhava. Mais tarde eu também quis possuir tudo que não brilhava. Eu vi que alguém tinha algo. Eu também quis ter algo assim.

Quando eu acordava eu comia, depois brincava e falava, até que adormecia e acordava novamente.

Um dia eu enfiei as mãos nos bolsos e não consegui mais tirá-las.

Um dia cada objeto pareci-me ser a prova de alguma coisa. Mas de que?

Um dia ... eu não consegui engolir. (Tenta engolir)

Um dia ... eu não consegui espirrar. (tenta espirrar)

Um dia ... eu não consegui bocejar (tenta bocejar)

Um dia ... perseguir os outros... eu busquei... ninguém venceu... os objetos tinham... ninguém se dispersou... eu fiz ... ninguém acariciava... os outros atacavam... os objetos tinham... ninguém se dispersou... eu empurrei... os outros mostravam... os objetos tornavam-se... eu me afastava... os outros rasgavam... ninguém abaixava... os objetos são... os objetos tem... os outros esfregam... ninguém bate... eu me arrastava... os objetos tornam-se... ninguém estrangula... os objetos recebem...

Eu não consegui pronunciar uma frase até o fim.

Um dia eu fui o unico a rir.

Um dia eu me sentei sobre uma mosca.

Um dia eu ouvi gritar por toda a parte: Assassino! Mas quando me virei, só vi um tomate descascado numa lata de lixo. Já com a minha primeira frase eu cai na armadilha.

Eu sei me fazer compreender. Eu penso que devo ter dormido por muito tempo, pois só agora estou acordado.

Eu ando até a cadeira e faço uso dela. E vejam só! A cadeira continua existindo mesmo depois de ter sido usada.

Eu sei apresentar-me porque eu sei onde é o meu lugar.

Eu não posso adormecer com as mãos secas. Mas se eu cuspo nelas, elas se tornam ainda mais secas.



Ao dizer: a cadeira é inofensiva, ela deixa de ser inofensiva.

Eu me sinto bem a porta, depois de estar aberta, e depois fechada.

Eu sei por as coisas nos devidos lugares. Eu tenho noção das proporções exatas. Eu não levo nada a boca. Eu sei rir até trez. Eu sou útil. Eu ouço a longa distância a madeira apodrecendo.

Eu já não tomo nada ao pé da letra.

Eu quase já nem posso aguardar a hora de levantar, enquanto que antigamente não podia aguardar a hora de dormir.

Eu fui obrigado a falar.

Eu foi transportado para a realidade.

Vogez estão ouvindo? Estão ouvindo?

Eu ouço a madeira estalar agradavelmente no fogo. E com isso eu quero dizer que não ouço os ossos estalarem agradavelmente.

O triciclo estava ali e a cadeira esta lá. E com isso quero dizer que estou contando uma história.

Eu não gostaria de ser mais velho, mas gostaria que muito tempo já tivesse passado. E com isso quero dizer que uma frase é um monstro! E eu quero dizer com isso que o falar é só uma ajuda passageira. E com isso eu quero dizer que todo o objeto torna-se perigoso quando eu me assusto.

Eu digo: Posso imaginar estar agora em toda a parte. Mas na realidade não posso imaginar estar realmente ali. E com isso eu quero dizer que a arte do significado é muito difícil. Posso dizer: O espetáculo terminou, ou, A cortina esta se movendo. E com isso eu quero dizer que eu não sei onde por ou deixar as mãos. Enquanto que quando eu digo que não sei onde por ou deixar as mãos, quero dizer que as flautas só me atraem, com a desculpa de que se deixam tocar. E esta frase eu quero usar para dizer que prefiro aquela flauta tocando. Mas sou forçado a gostar dela em silêncio.

Ao pé da letra: Eu me sinto mal a cada nova frase.

Em sentido figurado: Eu estou confuso. Eu estou preso pela mão.

Eu olho para o outro lado. Falto ao silêncio do morto.

Eu não consigo mais libertar-me.

Eu jogo o chapéu, sobre um gancho de madeira.

Toda a almofada ajuda a morrer.

Os móveis são impermeáveis.

Os móveis são como devem ser.

Nada está aberto.

A dor é imprevisível.

O tempo precisa parar.

Os pensamentos tornam-se pequenos.

Eu tive ainda vivência de mim mesmo.

Eu nunca pude enxergar-me

Eu não ofereço uma resistência digna de nota.

Os sapatos calçam como luvas.

Não foi apenas um susto.

A pele se descasca.

O pé amortece.

Picadeiro, aplausos, palmas e mosquitos.

Paz e puz.

Rocio e ratos.

Elefantes e panquecas, cabras e macacos, cabras e macacos,
cabras e macacos.

GASPAR RÍ, E DIZ A FRASE:

Eu sou apenas e casualmente eu!

GASPAR CONTINUA RINDO, E LENDO UM PAPEL QUE OS INTROLOCU-
TORES ESQUECERAM- SOBRE UMA CADEIRA.

Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos.
São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns
aos outros com espírito de fraternidade.

Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
Todo o homem tem direito a liberdade de pensamento, consciência
e religião.

Todo homem tem o direito à liberdade de expressão; este direito
inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar
receber a transmitir informações e idéias por quaisquer meios e
independente de fronteiras.

Ninguém será arbitrariamente prêso, detido ou exilado.

A LUZ APAGA RAPIDAMENTE.